

Valor Econômico, 05 de julho de 2021

Tarifa branca fracassa e só alcança 0,1% dos clientes

Cobrança que tenta deslocar consumo tem 57 mil adesões

Por: Daniel Rittner e Rafael Bitencourt

Deslocar o consumo para fora da ponta e, em troca, dar um desconto nas contas de luz para quem se dispõe a fugir dos horários de maior demanda. Esse é o princípio da tarifa branca de energia, criada em 2018, que permitiria aliviar o sistema elétrico em um momento de dúvidas sobre a capacidade de atendimento do parque gerador no pico da carga.

Mais de três anos de iniciada essa nova modalidade de cobrança, porém, os resultados são decepcionantes. Apenas 57.601 unidades consumidoras - o que representa menos de 0,1% do universo potencial de clientes em todo o país - aderiram ao mecanismo, segundo números atualizados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) em março.

A adesão é voluntária. Nos bastidores, autoridades do setor responsabilizam as empresas de distribuição por divulgarem pouco a tarifa branca aos seus clientes. Para as distribuidoras, falta um equacionamento adequado para recompor a perda de receitas com os descontos tarifários. De acordo com a Aneel, quem aderiu à modalidade teve redução média de 4,2% nas contas de luz.

“A tarifa branca não pegou”, resume o diretor-executivo da Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica (Abradee), Ricardo Brandão. Ele reconhece faltar mais informação aos consumidores, mas não por culpa das empresas, que já divulgam as regras em seus sites na internet. Quem faz essa opção recebe um medidor inteligente em sua residência ou comércio.

Pelo sistema de cobrança, o usuário paga valores diferentes por quilowatt-hora dependendo do horário de consumo: na ponta (pico), fora da ponta e em uma faixa intermediária. O preço da energia fora da ponta - correspondente à maior parte do dia e durante todo o fim de semana - pode

ser até 30% mais baixo do que a tarifa convencional, conforme cada concessionária.

No entanto, o consumo na ponta fica até duas vezes mais caro no pico, que pode variar de empresa para empresa, mas normalmente se situa entre as 18h e as 21h. Segundo especialistas, a modalidade é vantajosa especialmente para quem concentra o consumo de madrugada até as 17h.

“Falta cultura e informação consistente. Isso atesta a falha do governo com campanhas educativas”, afirma o coordenador do Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel) da UFRJ, Nivalde de Castro. “Campanhas de esclarecimento são um dos pilares para reduzir a demanda, junto com aumento da tarifa e um programa específico para a indústria, notadamente a eletrointensiva.”

A gerente de regulação e tarifas da consultoria Thymos Energia, Ana Carolina Ferreira da Silva, avalia que a Aneel poderia fazer um esforço maior de divulgação da tarifa branca. “As pessoas nem sequer sabem que há essa opção.”

Da parte das distribuidoras, ela admite que o modelo de remuneração não favorece o segmento em caso de maior adesão. Essa, segundo Ana Carolina, seria uma das razões para que as concessionárias de distribuição deixem de fazer campanhas nas plataformas de mídia para ampliar a base de clientes dessa cobrança.

“As distribuidoras ficam numa situação muito difícil porque, na baixa tensão, a receita é estimada pelo consumo. Se elas perdem consumo, também perdem receita. Então, se incentiva, isso vai contra ela também”, argumenta.

A especialista da Thymos considera que a solução para as distribuidoras passaria pelo aperfeiçoamento do modelo de tarifação, que poderia se tornar mais dinâmico. Ela lembra que o setor já inaugurou uma discussão sobre a tarifa binômia para o segmento da baixa tensão. A proposta envolve a segregação dos itens de custos na conta de luz.

Ana Carolina avalia que o acionamento da bandeira tarifária, que não é aplicada aos consumidores industriais, lança mais incertezas sobre as vantagens da adesão à tarifa branca. “O desconto na fatura pelo deslocamento do consumo pode reduzir a tarifa em até 15%. O impacto da

bandeira também é mais ou menos esse. Então, o esforço do consumidor pode acabar sendo muito mais pelo uso consciente que por um benefício financeiro na conta de luz.”

Procurada, a Aneel ressaltou que a população, ao escolher entre a tarifa branca e a convencional, precisa estar atenta ao perfil de consumo. A agência alerta que, se a escolha for feita de modo errado, a tarifa branca pode resultar em conta maior que a convencional.

Em nota, o regulador também sublinhou o papel da tarifa branca sob os aspectos da eficiência energética, ao deslocar o consumo para fora do horário de maior demanda. “As redes têm períodos de utilização mais intensos e outros de menor uso ou até ociosos. Como a rede é dimensionada para atender a esses horários de ponta, o aumento do consumo de energia nesses períodos acarreta expansão da capacidade instalada, o que não se verifica quando o consumo ocorre fora da ponta”, observou.

Sobre a importância da tarifa branca para esse período de escassez de água nos reservatórios, a Aneel não quis fazer comentários.

Fonte original: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/07/05/tarifa-branca-fracassa-e-so-alcanca-01-dos-clientes.ghtml>